



**Ricardo Jorge
Madureira Alves**

**Manual orientativo para a aprendizagem do clarinete
baixo no ensino secundário**



**Ricardo Jorge
Madureira Alves**

**Manual orientativo para a aprendizagem do clarinete
baixo no ensino secundário**

Dissertação realizada no âmbito da disciplina de Projecto Educativo apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha esposa Raquel e ao meu filho Rodrigo.

o júri

presidente

Prof. Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro

Prof. Luís Miguel Oliveira Gomes
Professor assistente convidado do Departamento de Música - Universidade de Évora

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho (orientador)
Professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro

agradecimentos

A todos os que estiveram envolvidas e contribuíram para que a realização deste projecto fosse possível:

- Harry Sparnaay
- Henri Bok
- Fie Schouten
- Petra Stump
- Michael Lowenstern
- Luís Gomes

Um agradecimento especial ao Luís Carvalho pelas ideias e pela disponibilidade.

À minha família, sempre!!!

palavras-chave

Clarinete baixo; instrumento principal; ensino secundário; manual orientativo;

resumo

No âmbito do ensino da música em Portugal, a aprendizagem do clarinete baixo acontece de uma forma muito pouco sistematizada. Podemos dizer que não chega a existir uma aprendizagem do instrumento, mas sim uma abordagem superficial e por vezes até algo forçada.

O objectivo deste trabalho foi, desenvolver um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal no ensino secundário. O manual é constituído por reportório sugerido por clarinetistas baixo de renome internacional e por contributos do presente autor. Assim, pretende-se com este manual, contribuir para colmatar esta falha que existe no ensino da música.

keywords

Bass Clarinet; Main instrument; Highschool; Guidance manual;

abstract

Within the practice of music teaching in Portugal, learning the bass clarinet happens in a very unsystematic manner. We consider that there is no real bass clarinet learning, but only a superficial (and, sometimes, even somewhat contrived) approach.

The purpose of this dissertation is to develop a guidance manual to learn the bass clarinet as a main instrument in the cycle of studies right before the University in Portugal, called *Ensino Secundário*. The manual consists of repertoire suggested by internationally renowned bass clarinetists and contributions by the present author. Thus, the main goal of this manual is to help to fill this gap that exists in music education.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: O CLARINETE BAIXO E A SUA EMANCIPAÇÃO	6
1.1 A evolução do clarinete baixo	6
1.2 Construtores mais importantes	8
1.3 A emancipação do clarinete baixo	11
1.3.1 Na Orquestra	11
1.3.2 Em Ensemble	13
1.3.3 Solista	14
1.3.4 No Jazz/Free Jazz/Jazz alternativo	15
2. METODOLOGIA PARA RECOLHA DE DADOS	18
2.1 As entrevistas	18
2.2 Escolhas próprias	19
2.3 Especificação de modelos de clarinete baixo	20
3. RESULTADOS	21
3.1 Recolha de dados	21
3.2 O Manual	25
3.2.1 Reportório sugerido pelos entrevistados	25
3.2.2 Contributos próprios	34
3.2.3 Selecção discográfica de apoio	39
3.2.4 Clarinetes baixo: modelo de estudante e modelo profissional	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
BIBLIOGRAFIA	47
ANEXOS	50
Anexo I	50
Anexo II	54

Anexo III	57
Anexo IV	60
Anexo V	63
Anexo VI	66

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Fig. 1 - Clarinete baixo do séc. XVIII (Fonte: Sparnaay, H. (2011), p.31)</i>	6
<i>Fig. 2 - Clarinete baixo moderno (Fonte: www.buffet-crampon.com)</i>	6
<i>Fig. 3 - Klarinetten-Bass (Fonte: Rice, A. R. (2009), p.9)</i>	9
<i>Fig. 4 - Glicibarifono (Fonte: Rice, A. R. (2009)p.10)</i>	10
<i>Fig. 5 - Clarinette basse recourbée à pavillon de cuivre (Fonte: Sparnaay, H. (2011), p. 37)</i>	10
<i>Fig. 6 - Solo de Glicibarifono na ópera Emma di Antiochia, S. Mercadante (Fonte: Sparnaay, H.(2011), p.35)</i>	11
<i>Fig. 7 - G. Verdi, Aida, IV Acto (Fonte: Orchester Probespiel, 1991, p.41)</i>	12
<i>Fig. 8 - R. Wagner, Tristão e Isolda, II Acto (Fonte: Orchester Probespiel, 1991, p.42)</i>	12
<i>Fig. 9 - Stravinsky- Sagração da primavera (Fonte: www.imslp.org)</i>	13
<i>Fig. 10 - Ravel, La Valse (Fonte: www.imslp.org)</i>	13
<i>Fig. 11 - Programa do recital de Josef Horak em 1955 (Fonte: Simmons, Melissa Sunshine, 2009, p.3)</i>	15
<i>Fig. 12 - God bless the child-Eric Dolphy/Roger Jannota (Fonte: www.earspasm.com)</i>	16
<i>Fig. 13 - Harry Sparnaay (Fonte: www.harrysparnaay.info)</i>	18
<i>Fig. 14 - Henri Bok (Fonte: www.henribok.com)</i>	18
<i>Fig. 15 - Venda de partituras online (www.zerluth.de)</i>	20
<i>Fig. 16 - Vandoren – Catálogo de partituras (Fonte: www.partitionsvandoren.fr)</i>	20
<i>Fig. 17 - Idade de início da aprendizagem do clarinete baixo</i>	22

Introdução

No âmbito do ensino da música em Portugal, a aprendizagem do clarinete baixo, quer a nível superior quer a nível secundário, acontece de uma forma muito pouco sistematizada. Podemos dizer que não chega a existir uma aprendizagem do instrumento, mas sim uma abordagem superficial e por vezes até algo forçada. Nomeadamente, por necessidades específicas de algumas disciplinas, como acontece em *Orquestra*, quando alguma obra tem parte de clarinete baixo, ou então, em *clarinete*, quando há obrigatoriedade (de acordo com os conteúdos programáticos) de executar algum excerto de orquestra para clarinete baixo no final do curso. O grande problema é que, na maior parte das vezes, esta experiência acaba por ser frustrante, no sentido em que os resultados pretendidos e obtidos não são os melhores.

Esta situação deve-se ao facto de não haver uma aprendizagem prévia do instrumento e também porque por vezes, ou mesmo na maioria dos casos, os próprios professores de clarinete não têm formação para o ensino deste instrumento. Alguns nunca o terão tocado e por isso ensinam o clarinete baixo de acordo com o que ensinam na disciplina de clarinete soprano, e, como o clarinete baixo é um instrumento com as suas especificidades, requer, portanto, uma abordagem própria, diferente daquela que se faz ao clarinete soprano. Como refere Henri Bok, “os verdadeiros especialistas/experts do clarinete baixo, ensinam num nível superior de educação, enquanto que os ciclos pré-universitários são leccionados por especialistas de clarinetes soprano”¹.

Parece-nos evidente que, tratando-se de um instrumento com características solísticas, este merecerá, a par da sua evolução, uma aprendizagem que aconteça também de forma natural, conforme acontece com outros instrumentos no ensino básico ou complementar. São cada vez mais “os alunos de clarinete por todo o mundo que demonstram um interesse específico no clarinete baixo, e para isso, frequentam master-classes” (Heaton, 2013) que se têm realizado em cursos de música por todo o mundo, algumas delas em cursos de

¹ “the real bass clarinet specialists/experts teach at a higher level of education, whilst the pre-Uni Cycles are still governed by Bb clarinet players”, cf. Entrevista de Henri Bok, anexo III

música com bastante relevo no panorama musical internacional. Isto só confirma que o clarinete baixo está a ganhar o seu espaço no panorama mundial.

Um outro factor que contribui para o ensino desajustado do clarinete baixo é a escassez de material (métodos, livros de estudos, livros de exercícios, reportório adequado para o instrumento). Mesmo os professores de clarinete baixo “ dependem do material de estudo escrito originalmente para clarinete soprano” (Sparnaay, 2011).

Neste sentido, e de acordo com o espaço que o clarinete baixo está a ganhar como instrumento solista também em Portugal, pretende-se com este trabalho desenvolver um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal no ensino secundário (mais especificamente no nível complementar), e de certa forma, contribuir para colmatar esta falha que existe no ensino da música. A escolha do nível complementar para a iniciação à aprendizagem do clarinete baixo, tem a ver com questões dimensionais do instrumento. Tratando-se de um instrumento de grandes dimensões, será a faixa etária que frequenta este grau de ensino o grupo mais indicado para iniciar a sua aprendizagem.

Relativamente à estrutura e sua organização, esta dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se o desenvolvimento do clarinete baixo desde o seu aparecimento até aos nossos dias, assim como os construtores mais relevantes, que se destacaram pela introdução de alterações mecânicas significativas evolução do instrumento. A emancipação do clarinete baixo nas diferentes áreas da música, como, na orquestra, em ensembles de música contemporânea , solista ou no jazz, também foi um dos temas abordados neste capítulo.

No segundo capítulo, que está dividido em três subcapítulos, são apresentadas as metodologias utilizadas para a realização do objectivo primordial desta dissertação, a elaboração de um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo no ensino secundário. No primeiro subcapítulo, está apresentada a entrevista-tipo, realizada a vários solistas de clarinete baixo de renome internacional, onde são abordadas pontos relacionados com a experiência pessoal e profissional de cada entrevistado. No segundo sub-capítulo, e com o objectivo de complementar as escolhas dos entrevistados, foram realizadas pelo presente autor, pesquisas e análises de reportório específico de clarinete

baixo para ser distribuído pelas faixas etárias aqui tratadas. Com o terceiro subcapítulo, pretende-se enumerar e dar a conhecer os construtores de clarinete baixo existentes no mercado, e por outro lado apresentar sugestões de quais as melhores soluções, de entre as opções existentes, para a iniciação da aprendizagem do instrumento.

Por último, o terceiro capítulo trata dos resultados obtidos. Aqui podemos encontrar o Manual completo com toda a informação recolhida, distribuída por 4 subcapítulos: *i) reportório sugerido pelos entrevistados; ii) contributos próprios; iii) selecção discográfica de apoio; iv) selecção de modelos de estudante e de modelos profissionais de clarinete baixo.*

Conclui-se com as considerações finais, onde se discute a importância dos testemunhos dos clarinetistas baixo entrevistados, relativamente ao reportório sugerido para cada ano lectivo, com especial destaque para Harry Sparnaay e Henri Bok, e sobre o contributo do Manual para colmatar a falha que existe entre o ensino secundário e o ensino superior na aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal.

1. Enquadramento teórico: O clarinete baixo e a sua emancipação

No presente capítulo pretende dar-se a conhecer a evolução do clarinete baixo desde a sua origem até aos nossos dias. Especial enfoque será dado à sua evolução mecânica , destacando os principais construtores, e à evolução da sua introdução nas diferentes áreas da música.

1.1 A evolução do clarinete baixo

De acordo com os dados encontrados, podemos constatar que o clarinete baixo terá surgido no séc. XVIII, mais especificamente entre 1730 e 1750 (Sparnaay, 2011).

Como praticamente todos os instrumentos de sopro, também o clarinete baixo passou por várias fases ao nível da sua construção, até atingir a forma que hoje lhe conhecemos. Nas seguintes figuras podemos comparar as diferenças de um clarinete baixo do séc. XVIII (Fig.1) com o moderno instrumento do séc. XXI (Fig.2).



Fig. 1- Clarinete baixo do séc. XVIII



Fig. 2 - Clarinete baixo moderno

É um instrumento que, ao longo da história, suscitou bastante interesse em vários construtores, que desde muito cedo perceberam o seu potencial. Naturalmente, este interesse fez com que o clarinete baixo se desenvolvesse e se tornasse cada vez mais versátil e no importante instrumento que hoje conhecemos. Também pelas suas características intrínsecas – versatilidade, poder sonoro, flexibilidade, vasta paleta de cores – suscitou o interesse de vários compositores ao longo dos tempos (Bok, 2006), como por exemplo, Wagner, Berlioz, Verdi, Mahler, Stravinsky ou Boulez, que o incluíram nas suas obras orquestrais (como veremos mais adiante), com intervenções solísticas de grande relevo.

Todos estes factores têm contribuído para colocar o clarinete baixo no leque dos instrumentos solísticos, algo que aconteceu “num incrível curto espaço de tempo, tendo em conta que o primeiro recital solo na história foi realizado apenas em 1955, em Brno por Horák”². É também um reflexo desse estatuto adquirido de instrumento solístico o número crescente de obras escritas para clarinete baixo (Volta, 1996).

Naturalmente o clarinete baixo foi adquirindo cada vez mais preponderância, proliferando com bastante facilidade em diferentes áreas da música, tais como, orquestra, os ensembles (mais propriamente os ensembles de música contemporânea) ou no jazz. Como veremos adiante, cada uma destas áreas teve os seus solistas de relevo e a sua importância no desenvolvimento do clarinete baixo.

² “... in an amazingly short time, given the fact that the 1st solo recital in history was performed only in 1955, in Brno by Horák” – cf. entrevista do Henri Bok, anexo III (todas as traduções pelo presente autor, excepto nos casos expressamente indicados)

1.2 Construtores mais importantes

Como anteriormente referido, foram vários os construtores que se interessaram pelas potencialidades do clarinete baixo, e ainda no séc. XVIII dois destacaram-se pela introdução de alterações significativas:

- **Giles de Lot**, foi um construtor francês de instrumentos de sopro, que está associado à construção do *Basse-tube* ou *basse de clarinete*. Este instrumento era capaz de produzir a extensão de 3 oitavas e meia. Segundo um artigo publicado no “*Avant Coureur*” em 1772

*“O senhor Gilles Lot, construtor de instrumentos de sopro, que vive em St. Germain, em frente ao chafariz, acaba de produzir um novo instrumento musical, a que chamou de basse-tube ou basse de clarinette(...). O som que produz é muito agradável e perfeitamente sonoro (...) este instrumento, nas mãos de um bom artista, não terá outra hipótese que não seja, produzir um bom efeito e de certeza que terá a aprovação do público, quer seja ouvido a solo ou na orquestra”*³

- **Johann Heinrich Grenser**, famoso construtor alemão, foi o responsável pela construção do *Klarinetten-Bass* (Fig.3) que data de 1793. Uma particularidade da construção deste instrumento foi ter como inspiração a forma do fagote. Este *Klarinetten-Bass* tinha 9 chaves.

³ “Le sieur Gilles Lot, facteur d’instruments à vent, demeurant dans la cour des moines de l’abbaye Saint-Germain, vis-à-vis de la fontaine, vient de faire paraître un instrument de musique d’une nouvelle invention, sous le nom de basse-tube (basso tuba) ou basse de clarinette. On n’a point encore vu d’instruments d’une étendue aussi considérable. Il est susceptible de trois octaves et demie pleine, il descend aussi bas que le basson et monte aussi haut que la flûte. Cet instrument, qui est d’une forme tout à fait particulière, contient plusieurs clés pour l’usage des semi-tons, toutes très artistement arrangées et d’un mécanisme fort ingénieux. Les sons qu’il produit sont très agréables et si parfaitement sonores, qu’ils imitent de fort près, dans les tons bas, ceux d’un orgue dans l’action des pédales. Cet instrument étant joué par un habile artiste, ne saurait manquer de produire un très bon effet et d’avoir l’approbation du public, soit qu’il soit entendu seul ou dans l’orchestre” (Rendall, 1971, pág.139)



Fig. 3 - Klarinetten-Bass

Durante o séc. XIX, surgiram vários modelos de clarinete baixo, oriundos de vários países, de construtores como por exemplo: Dumas (1807), François Sautermeister (1812), G. Streitwolf (1828), Catterino Catterini, (1830), Louis August Buffet (1833) e Adolf Sax (1836). De alguns modelos há registos, e de outros apenas referências a experiências que não passaram disso mesmo.

Pela importância e influência que as suas invenções tiveram no percurso evolutivo do clarinete baixo durante o séc. XIX, destacaríamos dois desses construtores, Catterino Catterini e Adolf Sax:

- **Catterino Catterini** – foi um construtor italiano que, em 1830, criou o *Glicibarifono* (Fig.4), um instrumento ainda inspirado na forma do fagote, e que era caracterizado por uma sonoridade doce e profunda. O destaque para este construtor deve-se ao facto de aquele instrumento ter sido utilizado numa ópera de Mercadante, *Emma de Antiochia* (Fig.6), naquela que foi a primeira vez que se utilizou um clarinete baixo (neste caso, um glicibarifono) em orquestra.



Fig. 4 - Glicibarifono

- **Adolphe Sax** - Foi com Adolphe Sax (construtor belga e inventor do saxofone) que o clarinete baixo conheceu em 1936 a forma (tudel e campânula) e a mecânica (chaves) conforme hoje-conhecemos, através da construção do *clarinette basse recourbée à pavillon de cuivre* (Fig.5).



Fig. 5 - Clarinette basse recourbée à pavillon de cuivre

1.3 A emancipação do clarinete baixo

Observemos agora a proliferação do clarinete baixo nas diversas vertentes da música, da Orquestra, ao Ensemble (de música contemporânea), como solista e nas várias áreas do Jazz. Serão dados exemplos de vários compositores importantes na história da música, que deram destaque ao clarinete baixo pelas suas características únicas, bem como de solistas que se afirmaram e continuam a afirmar pelo seu virtuosismo e audácia.

1.3.1 Na Orquestra

Foi em orquestra que o clarinete baixo começou a ganhar importância e notoriedade, com o primeiro registo da sua utilização, como já verificamos na ópera de S. Mercadante, *Emma di Antiochia*. Estreada em 1834 no Teatro La Fenice em Itália, continha um importante solo de *Glicibarifono* (Sparnaay, 2011) – cf. Fig.6

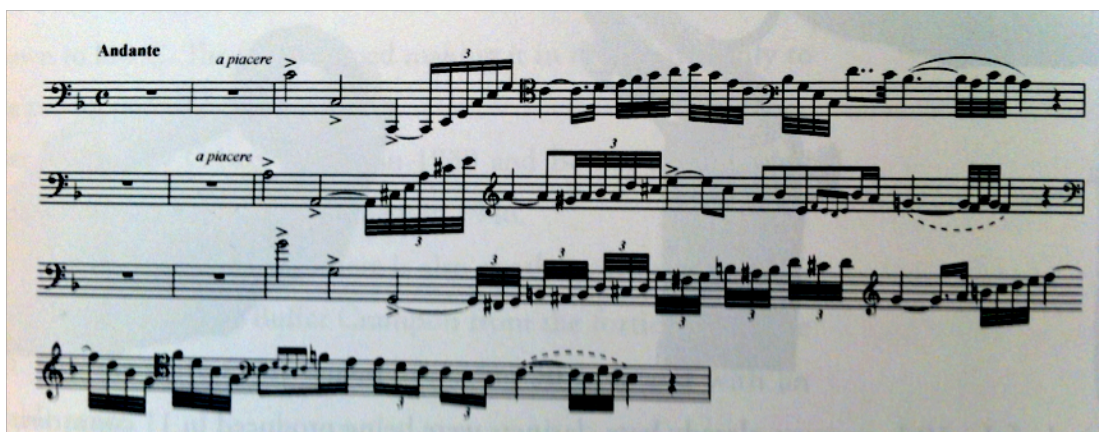


Fig. 6 - Solo de *Glicibarifono* na ópera *Emma di Antiochia* de S. Mercadante

Na orquestra, por ser bastante rico timbricamente e por serem várias e amplas as suas possibilidades expressivas, o clarinete baixo pode assumir funções tanto de acompanhamento (a dobrar, por exemplo, os contrabaixos ou os violoncelos) como solísticas. No âmbito do repertório sinfónico, o clarinete baixo tem sido utilizado com solos importantíssimos em grandes obras orquestrais de compositores de relevo na história da música, como R. Wagner, G. Mahler, G. Verdi, M. Ravel, I. Stravinsky H. Berlioz, P. Boulez, entre outros. Os compositores têm explorado as características tímbricas particulares do instrumento de formas diversas, nomeadamente para expressar a dor no ópera *Tristão e Isolda*, como pretende o compositor R. Wagner, ou para expressar a provocação, como na *Sagração da Primavera* de Stravinsky (Volta,1996).

Seguem-se alguns exemplos da utilização do clarinete baixo nos repertórios sinfónico e operático:

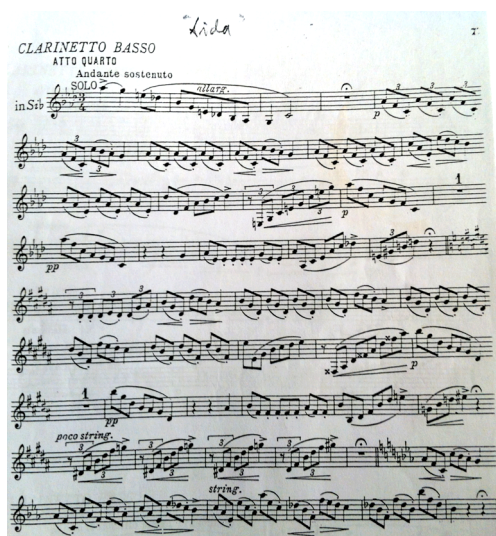


Fig. 7 - G. Verdi, *Aida*, IV Acto

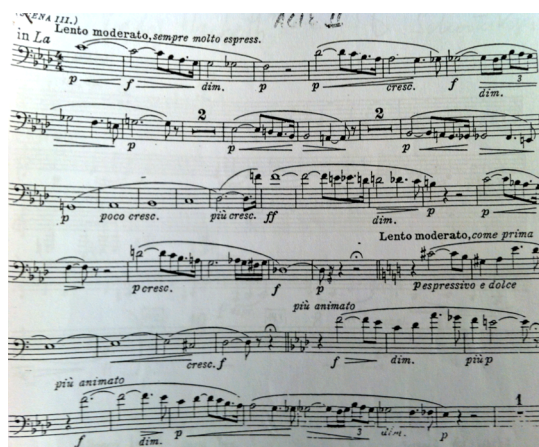


Fig. 8 - R. Wagner, *Tristão e Isolda*, II Acto

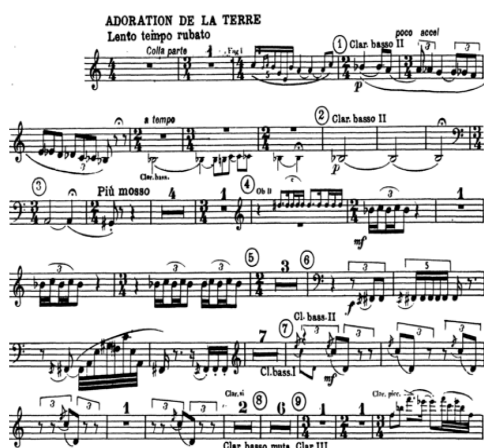


Fig. 9 - Stravinsky- *Sagração da primavera*

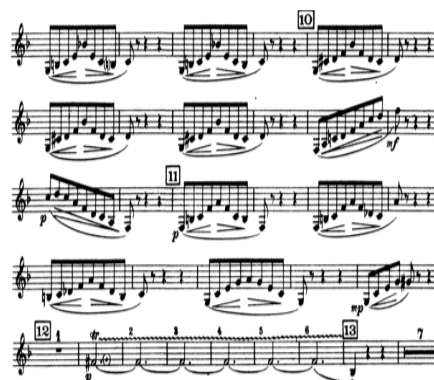
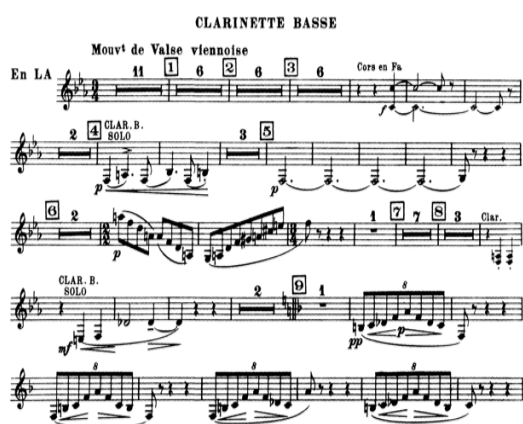


Fig. 10 - Ravel, *La Valse*

Foi a partir de exemplos como os que acabamos de referenciar, que o clarinete baixo passou a ser visto também como instrumento solista, como qualquer outro da orquestra, e foi exactamente isso que veio a acontecer já no séc. XX.

1.3.2 Em Ensemble

Quando aqui falamos de ensemble, referimo-nos especificamente aos ensembles de música contemporânea.

O clarinete baixo foi-se afirmando num instrumento solístico, resultado do interesse dos compositores no instrumento, na evolução da sua construção e na evolução dos próprios

instrumentistas. Tudo isto se tornou patente no aparecimento de repertório cada vez mais virtuosístico e solístico ao longo dos tempos.

Relativamente ao repertório, podemos destacar alguns compositores e obras importantes no campo da música contemporânea, que inseriram o clarinete baixo nas suas obras como instrumento com papel preponderante e/ou principal: A. Schoenberg, P. Boulez, K. Stockhausen, E. Nunes, H. Lachenman, G. Aperghis, e obras como *Pierrot Lunaire* de Schoenberg, *Duktos* de Emmanuel Nunes, *Mouvement (-vor der Erstarrung)* de Lachenman, e *Simulacre II* de Aperghis.

1.3.3 Solista

Como foi referido anteriormente, o clarinete baixo tem vindo a ganhar notoriedade no meio musical e cada vez mais virtuosismo; tudo isso fruto de um aumento significativo do número de instrumentistas que se dedicaram especificamente ao instrumento e ao seu ensino, mas também graças ao interesse de vários compositores que exploraram ao máximo as capacidades do clarinete baixo. Não podemos esquecer também a importância fundamental da relação directa entre compositores e intérpretes, que tem resultado não só num aumento exponencial do repertório específico para clarinete baixo, como mesmo num maior idiomatismo da escrita.

Naturalmente, alguns desses clarinetistas/pedagogos foram ganhando, também eles, mais notoriedade e tornaram-se referências do clarinete baixo nas mais diversas vertentes. Nomeadamente os solistas Harry Sparnaay, Henry Bok, Rocco Parisi, Jean Marc Volta, Alain Billard, sem esquecer aquele que foi o grande pioneiro, Josef Horák. Como vimos anteriormente, Horák foi o responsável pelo primeiro recital de clarinete baixo em 1955, sendo ainda hoje considerado o pai do clarinete baixo.



Fig. 11 - Programa do recital de Josef Horak em 1955⁴

Mais recentemente, tem surgido um grupo de clarinetistas que deve ser destacado pela sua audácia e vontade de tornar o clarinete baixo num instrumento ainda mais versátil: Michael Lowenstern (USA), Fie Schouten (Holanda), Ernesto Molinari (Suíça), Luís Gomes (Portugal), Sauro Berti (Itália), Paolo de Gaspari (Itália), Petra Stump & Heinz-Peter Linshalm (Viena) Sarah Watts (Inglaterra) e Armand Angster (França).

1.3.4 No Jazz/Free Jazz/Jazz alternativo

Nesta vertente o clarinete baixo também foi e continua a ser um instrumento de destaque, e conta já com solistas que se tornaram referências. Provavelmente, o primeiro músico a introduzir o clarinete baixo no jazz foi Harry Carney (1910-1974) (Sparnaay, 2011), que pertenceu à lendária Orquestra de Duke Ellington, mas provavelmente o mais importante foi o famoso saxofonista Eric Dolphy, que eternizou o tema de *God Bless the Child* de Billie Holiday e Arthur Herzog, Jr, numa improvisação única e sublime no clarinete baixo,

⁴ Retirado da tese de Simmons, Melissa Sunshine, 2009, p3 - "The bass clarinet recital: The impact of Josef Horák on recital repertoire for bass clarinet and piano and a list of original works for that instrumentation"

considerada “como um dos grandes momentos da história da música”⁵ (Bryers, in Versatile Clarinet)

GOD BLESS THE CHILD

Recorded by Eric Dolphy, 8. September 1961
Transcribed by Roger Jannotta *)

[Brackets] indicate sections of original song "God Bless the Child" by Billie Holiday and Arthur Herzog. Chord symbols refer to harmony implied in the improvisation.

B♭ Clarinet Solo (in B♭)

*) All rights reserved - Roger Jannotta 1977

Fig. 12 - *God bless the child*-Eric Dolphy/Roger Jannotta

Depois de Eric Dolphy foram vários os instrumentistas que surgiram, e alguns tornaram-se mesmo referências, como por exemplo Louis Sclavis, que hoje é solista de renome internacional na área do free jazz e que conta já com inúmeros CD's gravados. Outra referência é Marcus Miller, baixista virtuoso e de grande destaque, também se apaixonou

⁵ Bryers, in Versatile Clarinet, “[one] of the greatest moments in the bass clarinet history”

pelo clarinete baixo e, entre os vários temas que compôs para clarinete baixo, podemos destacar *Sophisticated Lady*. Na área da jazz alternativo, podemos destacar o Duo Schorn Putin, o Duo Sqwank e o quarteto de clarinetes baixos, Edmund Welles, sendo que ambos levam o instrumento para áreas musicais mais alternativas.

2. Metodologia para recolha de dados

2.1 As entrevistas

No presente capítulo propõe-se recolher informações e sugestões relacionadas com a experiência pessoal, com o reportório e com questões básicas da aprendizagem do clarinete baixo, junto de clarinetistas de renome internacional, que em grande medida são os principais responsáveis pelo lugar que o clarinete baixo hoje ocupa no panorama musical. O objectivo final é elaborar um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo no ensino secundário.

Para isso, foi concebida uma entrevista-tipo que foi enviada por email para vários clarinetistas, todos eles com actividade regular e reconhecida enquanto concertistas do clarinete baixo.

No entanto, como o objectivo desta dissertação enfoca primordialmente na vertente ensino, e como não foi encontrada informação suficiente na literatura acerca da aprendizagem do clarinete baixo no ensino que antecede o nível superior, numa primeira fase foram contactados os dois grandes impulsionadores a nível do desenvolvimento do clarinete baixo enquanto instrumento de pleno direito, tanto na vertente artística como na vertente do ensino, a saber, os holandeses Harry Sparnaay e Henri Bok.



Fig. 13 – Harry Sparnaay



Fig. 14 – Henri Bok

Numa segunda fase, foram contactados clarinetistas baixo de diferentes países no sentido de recolher informações e opiniões mais abrangentes, de entre as personalidades que estão especialmente ligadas ao ensino do clarinete baixo, nomeadamente, Fie Schouten (Holanda), Michael Lowenstern (USA), Petra Stump (Viena) e Luís Gomes (Portugal).

2.2 Escolhas próprias

Tendo em conta o desenvolvimento e aquisição das competências específicas inerentes à aprendizagem do clarinete baixo (como por exemplo, boa articulação, boa sonoridade, boa postura, entre outros) foi realizada uma pesquisa de repertório específico, mais concretamente de estudos e de peças para clarinete baixo, por forma a que o aluno consiga adquirir tais competências. Por sua vez, esse repertório foi analisado, seleccionado e distribuído pelos anos/graus que são focados nesta dissertação. A pesquisa serviu para complementar as sugestões dos entrevistados e aumentar o conhecimento do autor relativamente a este tema.

Por nunca ter leccionado clarinete baixo neste nível de ensino (secundário), o presente autor apoiou a sua pesquisa na experiência profissional e opinião dos clarinetistas baixo entrevistados, nomeadamente no que concerne à pergunta nº6 da entrevista⁶.

Estas respostas foram o ponto de partida e um dos factores mais importantes a ter em conta na selecção de repertório. Apenas como forma de orientação, o grau de dificuldade atribuído às obras em alguns sites de venda de partituras online, como por exemplo, a Zertulh⁷, ou o catálogo de partituras para clarinete Vandoren⁸, também foram tidos em conta nesta selecção.

⁶ Pergunta nº6 da entrevista - “A partir de que idade considera que a aprendizagem do ClrB é aconselhada? E quais são as maiores dificuldades (iniciais) na aprendizagem do ClrB”

⁷ sítio online - www.zerluth.de, acedido em Maio de 2015

⁸ Vandoren – Empresa francesa especializada na fabricação de boquilhas, palhetas e venda de partituras de clarinete



Fig. 15 - Venda de partituras online



Fig. 16 - Vandoren – Catálogo de partituras

Ainda como complemento ao reportório que irá constituir o manual proposto nesta dissertação, foi seleccionada uma discografia de apoio, onde poderão ser consultadas grande parte das obras que foram sugeridas nos quadros do Manual do capítulo 3.2. A variedade das diferentes áreas da música onde o clarinete baixo está inserido, nomeadamente no reportório solista, em música de câmara, em orquestra, e ainda nas áreas do jazz, e da música contemporânea, foi também um elemento chave nesta selecção.

2.3 Especificação de modelos de clarinete baixo

Pretende-se neste capítulo dar a conhecer modelos de clarinete baixo de várias marcas existentes no mercado, com o objectivo de orientar futuros clarinetistas ou estudantes numa possível compra do instrumento.

Para isso, foi realizada uma pesquisa em todas as marcas que fabricam este instrumento e de acordo com a constituição e função do instrumento, foram elaborados dois quadros. Um com os clarinetes baixo modelo de estudante e o outro quadro com os modelos profissionais. Como existem no mercado clarinetes baixo com construções diferentes relativamente à tessitura, nomeadamente no limite do registo grave, cada um dos quadros será dividido em duas partes distintas:

- com extensão até Mib₁;
- com extensão até Dó₁.

3. Resultados

3.1 Recolha de dados

Como já referido anteriormente, a aprendizagem do clarinete baixo no ensino que antecede o ensino superior, acontece de uma forma muito superficial. Aliás, “algumas escolas de música têm o seu próprio clarinete baixo e se os professores forem activos as crianças/jovens podem tocá-lo e aprendê-lo numa mais tenra idade. Normalmente, são os professores que introduzem o instrumento aos alunos e não uma proposta oficial da escola....”⁹. Além de que, numa grande parte das vezes, tudo isto acontece, apenas por necessidade e não por vontade, isto é, ou porque é necessário nas orquestras da escola, ou porque os alunos tem a obrigatoriedade de tocar excertos de orquestra de clarinete baixo na prova final do curso.

No gráfico apresentado seguidamente, podemos verificar a idade com que os entrevistados iniciaram o processo de aprendizagem do clarinete baixo, e exceptuando um, Michael Lowenstern, que iniciou aos 10 anos, todos iniciaram esse processo bastante mais tarde, entre os 16 e os 21 anos, em alguns casos, na frequência do ensino superior e depois de concluir o curso complementar de clarinete soprano.

⁹ “I just know that some music schools own a bass clarinet and if the teachers are active the children/juveniles can play it and learn it already at an early age. Usually it is the teachers who introduce the instrument to the pupils and it is not an official proposal from the school. So it depends on the teachers at the moment.”, cf. co entrevista de Petra Stump, anexo VI

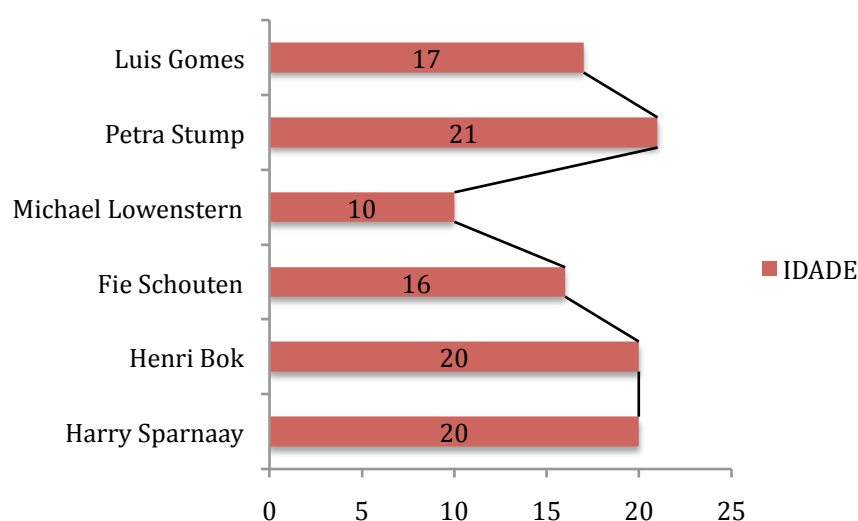


Fig. 17 - Idade de início da aprendizagem do clarinete baixo

Com os dados deste gráfico (Fig.1), apenas como exemplo, podemos constatar a problemática levantada nesta dissertação, relativamente à lacuna que ainda existe entre o ensino complementar/secundário e o ensino superior. Isto é, até iniciarem o processo de aprendizagem com especialistas do instrumento, com programas adequados em escolas oficiais, tiveram apenas um contacto superficial com o instrumento e sem professor especializado, como refere Fie Schouten, que antes de ter aulas com um especialista, no seu caso, o professor Harry Sparnaay, apenas tocava “em todos os ensembles da escola de música e em quartetos de clarinete.” e que nunca teve “...um professor específico no instrumento”¹⁰.

Torna-se por isso essencial criar condições para que o clarinete baixo seja ensinado oficialmente no nível que antecede o nível superior, nomeadamente, criando um manual orientativo como o que nos propusemos realizar nesta dissertação. Para além disso, há também uma questão de mentalidade que necessita ser mudada, e que tem a ver com a forma como se encara o instrumento e o seu repertório. É muito frequente, por exemplo, em provas para orquestra para o lugar de clarinete baixo, exigir-se como obras obrigatórias, andamentos de concertos para clarinete soprano. Ora, se existe repertório específico para o instrumento, não fará muito sentido recorrer a repertório de outro

¹⁰ “I played in all the ensembles of the musicschool and in clarinetquartet. I didn’t have specific teaching on the instrument”, cf. entrevista de Fie Schouten, anexo IV

instrumento. Sparnaay vai mais longe e considera que é uma estupidez contra a qual devemos lutar¹¹.

De acordo com a experiência pessoal dos entrevistados, todos são unânimes relativamente à importância que o clarinete baixo tem vindo a adquirir nos últimos anos nas várias áreas/vertentes da música, nomeadamente, em orquestra e como instrumento solista, pois “claramente é um instrumento independente com músicos que se dedicam exclusivamente ao instrumento”¹², com um grande relevo na música contemporânea, como também “...no jazz ou na música popular.”¹³. E consideram, por isso, que deve existir aprendizagem do clarinete baixo, no ciclo que antecede o ensino superior, mas que o contacto deve acontecer sempre através de um especialista no instrumento. Normalmente, como já foi aqui referido, os alunos têm o primeiro contacto com o clarinete baixo através do seu professor de clarinete soprano, o que por vezes não se traduz na abordagem mais indicada.

A aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal, acontece apenas em algumas Universidades, nomeadamente na Holanda e na Suíça, onde é possível fazer Especializações ou Mestrados Performativos direccionados especificamente para o instrumento. Contudo, já é possível em alguns países, ao nível de certas condições mais específicas, (nomeadamente instrumentos, professores e repertório), que a aprendizagem deste instrumento aconteça antes do ensino superior. Como refere Henri Bok, “o programa deve ser ‘oficialmente’ alterado/adaptado. Portanto, é mais uma questão de gestão, curriculum, filosofia, do que falta de ‘recursos’, desde que os professores e o repertório existam!”¹⁴

¹¹ “I know, there are still a lot of placing you cannot study bass clarinet as main instrument but the number is growing but at the same time we still have to fight the stupidity especially when there are orchestral auditions and they ask the 2nd movement of Spohrs clarinet concerto”, cf. entrevista de Harry Sparnaay, anexo II

¹² cf. entrevista de Luís Gomes, anexo V

¹³ “It’s become a real presence, in contemporary classical (or “new music”) but also jazz and even popular music.”, cf. entrevista de Michael Lowenstern, anexo I

¹⁴ “the programme should be ‘officially’ changed/adapted. So, it is more a matter of management, curriculum, philosophy, than a lack of ‘resources’, since the teachers and the repertoire are there!”, cf. entrevista de Henri Bok, anexo III

Relativamente a Portugal, e na opinião de Luís Gomes, “muitas escolas de secundário nem sequer possuem o instrumento. Muitos dos professores nem sequer tiveram formação específica no clarinete baixo”¹⁵.

Pretendemos com o presente trabalho contribuir para colmatar esta lacuna referida por Luís Gomes, propondo a iniciação do processo de aprendizagem do instrumento numa faixa etária que consideramos, por razões dimensionais do instrumento, ser a mais razoável e indicada, dos 15 aos 17 anos, o que corresponde ao ensino complementar ou ensino secundário no sistema português.

Uma outra questão que foi levantada nas entrevistas, e que se prende com uma das questões principais do presente trabalho, tem a ver com a faixa etária ideal/recomendada para se iniciar a aprendizagem do clarinete baixo. De acordo com as respostas dos entrevistados, podemos verificar que elas variam entre os 13 e os 18 anos (com uma média que ronda os 15 anos), apesar de todos considerarem que mais do que a idade deve-ter-se em conta a constituição física do aluno, nomeadamente, “...o tamanho das mãos e dos dedos”¹⁶. De acordo com Lowenstern, a aprendizagem do clarinete baixo “pode ser iniciada assim que seja permitido ao aluno tocar o instrumento sentado sem fazer qualquer esforço para chegar à boquilha”¹⁷.

Além do problema do tamanho do instrumento, e até pelas suas especificidades próprias, foram consideradas como dificuldades iniciais questões relacionadas com a embocadura e a articulação, como se pode aferir na seguinte opinião de Sparnaay: a “embocadura é a maior dificuldade no início, assim como o ataque. Articular, especialmente no segundo registo é normalmente no início um grande problema”¹⁸.

Importa também referir a consciência da realidade do meio musical por parte de alguns dos clarinetistas entrevistados, que apesar de acharem que trará bastantes benefícios a existência da aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal antes do ensino

¹⁵ cf. entrevista de Luís Gomes, anexo V

¹⁶ “...the size of the student’s hands/fingers”, cf. entrevista de Henri Bok, anexo III

¹⁷ “It can be started as soon as the student is able to play the instrument sitting down without stretching to reach the mouthpiece” cf. entrevista de Michael Lowenstern, anexo I

¹⁸ Sparnaay entrevista “Embouchure is the mayor difficulty in the beginning and the attaque. Tonguing, especially the second register is in the beginning normally a big problem” cf. entrevista de Harry Sparnaay, anexo II

superior, segundo Fie Schouten, “seria muito interessante ver o que acontece se um aluno entra na universidade em clarinete baixo ao mesmo nível que os alunos entram na universidade em clarinete”¹⁹. Consideram mesmo que não será muito fácil fazer “...carreira apenas a tocar clarinete baixo”²⁰, e por isso a aprendizagem do clarinete soprano não deve ser descurada. Sparnaay acrescenta que, “especialmente, agora, em tempos de crise, quem contrata, optará em primeiro lugar por um músico que toque os dois instrumentos”²¹. Inclusive, em provas para orquestra, nomeadamente para o lugar de clarinete baixo, há sempre a obrigatoriedade de tocar também o clarinete soprano.

3.2 O Manual

3.2.1 Reportório sugerido pelos entrevistados

De acordo com as opiniões dos entrevistados, e baseado na sua experiência, independentemente da altura em que se iniciar o processo de aprendizagem do clarinete baixo, este deve acontecer com um especialista do instrumento, e apesar de existirem condições em algumas escolas ao nível dos recursos necessários para esta aprendizagem, tal só poderá/deverá acontecer se existir um programa definido e adaptado.

Nesta dissertação propusemo-nos elaborar um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo, dividido em três anos, que são o número de anos que constituem o ensino complementar/secundário em Portugal. Isto é, 10º ano/6º grau, 11º ano/7º grau, 12º ano/8º grau. O objectivo é de orientar e facilitar a escolha de um programa para cada um dos anos. Maioritariamente, os alunos ao iniciarem o estudo do clarinete baixo no 10.º ano/6.º grau, já terão pelo menos 5 anos de formação no clarinete soprano.

O manual resulta das sugestões dos clarinetistas entrevistados e da própria pesquisa pessoal do presente investigador, bem como da análise do reportório para clarinete baixo, e

¹⁹ “ It would be very interesting what happens if you enter university for bass clarinet on a level that students enter university on clarinet.” cf. entrevista de Fie Schouten, anexo IV

²⁰ “It’s not currently enough to just play bass clarinet and expect to have a career playing ONLY bass clarinet.” cf. entrevista de Michael Lowenstern, anexo I

²¹ “Especially now in time of crisis they will hire first a musician who is playing both instruments.” cf. entrevista de Harry Sparnaay, anexo II

está dividido em duas partes, **Estudos** e **Peças**. Cada uma das partes é constituída por três quadros correspondentes aos três anos lectivos do ensino complementar/secundário português.

Nas entrevistas, foi pedido a cada clarinetista que preenchesse os quadros apresentados com pelo menos quatro sugestões de estudos e quatro peças para cada ano lectivo. Como os currículos das escolas diferem de país para país, a idade-tipo correspondente a cada ano lectivo do ensino complementar português foi o ponto comum a ter em conta para o preenchimento dos quadros. No preenchimento dos quadros, alguns dos entrevistados não se mostraram à vontade visto não leccionarem nos níveis de ensino aqui tratados.

Estudos

10º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Baermann, Carl (1810-1885)	<i>Complete method for clarinet</i> <i>op.63 (scales)</i>	Carl Fischer, Nova York, 1918
Bon, Frederik (1940-1983)	<i>12 Etudes for clarinet</i>	Broekmans & Van Poppel, Amsterdão, 1960
Loeb, David (1939)	<i>Caprices, Book I</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Rose, Cyrille (1830-1902)	<i>40 Studies for clarinet solo</i>	Carl Fischer, Nova York, 1910

Rubio, Pedro (1967)	<i>Estudios para clarinete bajo,</i> <i>vol. I e II</i>	Musica Didactica, Madrid, 2004
Uhl, Alfred (1909-1992)	<i>48 Studies for clarinet</i>	Schott Music, Mainz, 1940

11º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Bach, J.S arr. Bontoux, Michel (1685-1750)	<i>Les Six Suites</i>	Courlay, Fuzeau, 1985
Berti, Sauro (1966)	<i>Venti Studi</i>	Edizioni Suvini Zerboni, Milão, 2007
Bitsch, Marcel (1921-2011)	<i>12 Études de rythme</i>	Alphonse Leduc, Paris, 2010
Bon, Frederik (1940-1983)	<i>12 Etudes for clarinet</i>	Broekmans & Van Poppel, Amsterdão, 1960
Cavallini, Ernesto (1807-1874)	<i>30 Caprices for clarinet</i>	International Music Company, Nova York, 1970

Loeb, David (1939)	<i>Caprices, Book I</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Rose, Cyrille (1830-1902)	<i>32 Studies for clarinet solo</i>	Carl Fischer, Nova York, 1913
Rubio, Pedro (1967)	<i>Estudios para clarinete bajo, vol. I e II</i>	Musica Didactica, Madrid, 2004 e 2006
Uhl, Alfred (1909-1992)	<i>48 Studies for clarinet</i>	Schott Music, Mainz, 1940

12º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Berti, Sauro (1966)	<i>Venti Studi</i>	Edizioni Suvini Zerboni, Milão, 2007
Gaspari, Paolo de (1970)	<i>10 nuovi studi</i>	Farandola Editions, s.l, s.d
JeanJean, Paul (1874-1928)	<i>Vingt cinq Études techniques et mélodiques</i>	Alphonse Leduc, Paris, 1948
Loeb, David (1939)	<i>Sonata n°1 (solo)</i>	Edição de autor, s.l, s.d

Loeb, David (1939)	<i>Sonata n°2 (solo)</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Rubio, Pedro (1967)	<i>Estudios para clarinete bajo,</i> <i>vol. II</i>	Musica Didáctica, Madrid, 2006
Ruggiero, G. (?-?)	<i>8 Atonal Studies</i>	Alphonse Leduc, Paris, 1971
Sparnaay, Harry (1944)	<i>Daily chromatical studies for</i> <i>bass clarinet</i>	Periferia Sheet Music, Barcelona, 2014
Veenendaal, Albert van (1956)	<i>Dialogues with myself</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Zander, H. Joachim (1933)	<i>Capriccio (solo)</i>	Boosey & Hawkes, 2003

Peças

10º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Bozza ,Eugène (1905-1991)	<i>Ballade</i>	Southern Music Company, Texas, 1967
Busch, Adolf (1891-1952)	<i>Suite Op.37a I. Andante tranquilo</i>	Amadeus Verlag, Winterthut, 1980
Diethe, Friedrich (1810-1891)	<i>Romance</i>	Metropolis Music, 1999
Hindemith, Paul (1895-1963)	<i>Sonata</i> (original para fagote) versão autorizada pelo próprio compositor	Transcrição autorizada por Josef Horák
Mathilde Wantenaar (1993)	<i>Wandering Melody</i>	Alphonse Leduc, Paris, 1921
Rasse, François (1873-1955)	<i>Lied</i>	Alphonse Leduc, Paris, 1921
Vaughan Williams, Ralph (1872-1958)	<i>6 Studies in English Folksong</i> (orig. vlc e pn)	Rubank Publications, s.l., 1989

Voxman, H. (1912-2011)	<i>Concert and Contest Collection for bass clarinet</i>	Rubank, Miami, 1973
Zumaqué, Francisco (1945)	<i>Pascaliana I</i>	Edição de autor, s.l., s.d.
Zumaqué, Francisco (1945)	<i>Pascaliana II</i>	Edição de autor, s.l., s.d.

11º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Bozza, Eugène (1905-1991)	<i>Ballade</i>	Southern Music Company, Texas, 1967
Busch, Adolf (1891-1952)	<i>Suite Op.37a II. Adagio</i>	Amadeus Verlag, Winterthut, 1980
Carter, Elliot (1908-2012)	<i>Steep steps</i>	Boosey & Hawkes, Milwaukee, 2005
Chatman, Stephen (1950)	<i>Images</i>	Canadian Music Center, Toronto, s.d.

Chopin, F. (arr. Sharon Davis) (1810-1849)	Etude, op.25 nº7	Alea Publishing, s.l., s.d.
Khalilov, Rufat (1974)	<i>In Chahargah</i>	Edição de autor, s.l., s.d.
Mott, David (1945)	<i>Serge Chaloff in Memoriam</i>	Edição de autor, s.l., s.d.
Prokofiev, Serguei (1891-1953)	<i>Humoristisches Scherzo</i> <i>op.12/9 (4 bass clarinets)</i>	Robert Forberg , Nova York, s.d.
Schoeck, Othmar (1886-1957)	<i>Sonata op.41</i>	Breitkopf & Hartel, Wiesbaden, 1959
Shirakawa, Takao (1964)	<i>Thrushes in the Forest</i>	Metropolis Music Publishers, s.l., 2005
Termos, Paul (1952-2003)	<i>Buste (para 2, 4 ou 6 Clrb)</i>	Donemus, Amesterdão, 1986
Tiso, Wagner (1945)	<i>3 Temas Brasileiros</i>	Edição de autor, s.l., s.d.
Toda, Akira (1951)	<i>A Sketch</i>	Metropolis Music Publishers, 2010
Weber, C. M. (1786-1826)	<i>Concertino em Mib M op.26</i>	G. Henle Verlag, Munique, 2001

12º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORA/LOCAL/DATA
Bach, J. S (1685-1750)	<i>Suites</i>	Alea Publishing, Tacoma, 2005
Brosse, Dirk (1960)	<i>Elegy</i>	Metropolis Music Publishers, Antuérpia, 2000
Busch, Adolf (1891-1952)	<i>Suite Op.37a III. Scherzo/ IV. Vivace</i>	Amadeus Verlag, Winterthut, 1980
Cech, Christoph (1960)	<i>8 duette</i>	Alexander Mayer, Viena, 1997
Klein, Tobias (1960)	<i>Tõmba, Tõmba!</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Loeb, David (1939)	<i>Sonata Lírica</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Pillin, Boris (?-?)	<i>Scherzo Bárbaro</i>	Western International Music, Los Angeles, 1976
Rarig, John (1912-1991)	<i>Introduction and March</i>	Western International Music, Los Angeles, 1968
Semler-Collery, Jules (1902-1988)	<i>Légend et Divertissement</i>	S.E.M.I, Paris, 1953

Schoeck, Othmar (1886-1957)	<i>Sonate op.41 für Bassklarinette und Klavier</i>	Breitkopf & Hartel, Wiesbaden, 1959
Tower, Joan (1938)	<i>Wings</i>	Associated Music Publishers, Nova York, 1983
Wernick, Richard (1934)	<i>Telino's Acrobat</i>	Teodor Presser, King of Prussia, 2006

As sugestões apresentadas nos quadros anteriores, são muito heterogéneas e de diferentes graus de dificuldade, o que permitirá uma maior facilidade na escolha de um reportório que se adapte aos diferentes níveis dos alunos.

3.2.2 Contributos próprios

Numa primeira fase, propusemo-nos investigar, analisar e seleccionar peças e estudos para cada um dos anos lectivos tratados nesta dissertação, tendo em conta a aquisição de competências técnico-interpretativas e performativas que estão relacionadas com a aprendizagem do clarinete baixo, nomeadamente:

- articulação correctamente executada
- domínio da sonoridade
- domínio da embocadura
- leitura nas duas claves (sol e fá)
- postura correcta
- consciência da estrutura e do estilo musical
- consciência performativa

Esta tarefa revelou-se relativamente complexa por vários motivos, nomeadamente, pela dificuldade em aceder a partituras de clarinete baixo, como também, em perceber quais os verdadeiros problemas na aprendizagem do instrumento nos níveis de ensino tratados nesta dissertação. As respostas à pergunta número seis da entrevista realizada nesta dissertação²², foram uma forma utilizada para contornar a complexidade referida, assim como, a consulta, em sites de venda de partituras online e de catálogos de partituras, dos níveis de dificuldade atribuídos às obras.

As obras seleccionadas têm, por isso, características específicas e com objectivos bem definidos, com os quais se pretende adquirir as competências referidas anteriormente.

O resultado desta pesquisa está patente nos quadros seguintes. Refira-se, que houve intencionalidade de seleccionar reportório diferente do que constitui os quadros do capítulo anterior (com as sugestões dos entrevistados), com o objectivo de tornar o manual mais diversificado e mais completo.

Pela dificuldade em encontrar bibliografia de estudos diferente da sugerida nas entrevistas, o seguinte quadro de **Estudos** engloba bibliografia que poderá ser utilizada durante os três anos lectivos tratados nesta dissertação.

²² Cf. entrevista, “A partir de que idade considera que a aprendizagem do ClrB é aconselhada? E quais são as maiores dificuldades (iniciais) na aprendizagem do ClrB?”

Estudos

10º Ano/11º Ano/12º Ano

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Arnold, Martin (?-?)	<i>Bass Clarinet Scale</i>	Aztecpress, Toronto, 2003
Baermann, Carl (1810-1885)	<i>Baermann for the Alto and Bass Clarinet Book</i>	Southern Music Co., Texas, 1963
Milde, L. (arr. Sauro Berti) (1849-1913)	<i>Studi da Concerto op.26</i> <i>versione per clarinetto basso</i>	Tutto Musik, s.l., s.d.
Verheul, Maurice (?-?)	<i>Bass clarinet studies</i>	Periferia Music, Barcelona, 2015.

Peças

10º ANO

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Cole, Keith Ramon (1938)	<i>Excursions – Variations on a theme of Paganini</i>	Emerson Edition, Yorkshire, 1978

Desportes, Yvonne (1907-1993)	<i>Andante and Allegro</i>	Southern Music Company, Texas, 1966
Favoreel, Johan (?-?)	<i>Zebus</i>	Metropolis Music Publishers, Ruisbroek-Puurs, 1997
Nedbal, Manfred Josef Maria (1902-1977)	<i>Sonatina</i>	Doblinger, Viena, 1971
Part, Arvo (1935)	<i>Spiegel im spiegel</i>	Universal Edition, Viena, 2004

11ºANO

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Bennet, David (1892-1990)	<i>Deepwood</i>	Carl Fischer, Nova York, 1937
Bergh, Haakon (1913-1959)	<i>Praeludium</i>	Western International Music, Los Angeles, 1967
Genzmer, Harald (1909-2007)	<i>Sonata</i>	Henry Litolf's Verlag, Leipzig, 2013
Hadermann, Jan (1952)	<i>Spotlights on the Bassclarinet</i>	De Haske, Heerenveen, 1992

Kibbe, Michael (1945-)	<i>Sonata</i>	Shawnee Press, Delaware Water Gap, 2012
----------------------------------	---------------	--

12ºANO

COMPOSITOR	TÍTULO	EDITORIA/LOCAL/DATA
Brosse, Dirk (1960)	<i>La Soledad</i>	Metropolis Music, Ruisbroek- Puurs, 2005
Gottschalk, Arthur (1952)	<i>Sonata</i>	Alea Publishing, Tacoma, 2009
Krol, Bernhard (1920-2013)	<i>Fantasiestücke, Op. 108</i>	Bote & Bock, Berlim, 1991
Lowenstern, Michael (1968)	<i>Drift</i>	Edição de autor, s.l, s.d
Nanni, Stefano (1965-)	<i>Stella dell'ovest</i>	Edição de autor, s.l, 2011
Vlak, Kees (1938-2014)	<i>Concerto for bass clarinet and wind band</i>	Molenaar Edition, Wormerveer, 1985
Sciortino, Patrice (1922)	<i>AS If</i>	Internatinal Music Difusion, Paris, 1992

3.2.3 Selecção discográfica de apoio

Seguidamente, como complemento de apoio ao relatório incluído na secção das *Peças* dos quadros incluídos em 3.2.1 e 3.2.2, foi realizada uma selecção discográfica. Aqui, podemos encontrar uma grande parte das peças inseridas nos quadros referidos anteriores, interpretadas por alguns dos mais destacados clarinetistas baixo da actualidade. São gravações com diferentes estilos musicais, e nas várias áreas onde o clarinete baixo tem vindo a ganhar predominância, como já foi referido anteriormente: a solo, em ensemble, em música de câmara, no jazz ou em orquestra.



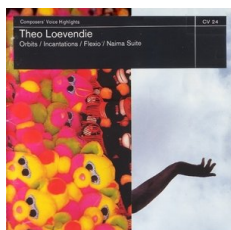
Due Boemi di Praga
Josef Horák - clrb²³
Panton – 1978



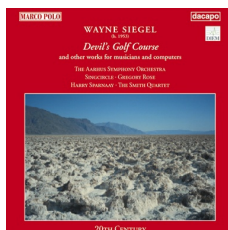
Ladder of escape 1
Harry Sparnaay – clrb
Attaca Babel , 1989



Classical Music by Janáček
Josef Horak - clrb
Supraphon, 1990



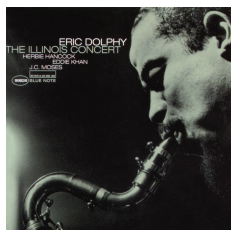
Theo Loevendie – Donemus Highlights (Incantations)
Harry Sparnaay – clrb.
Composers' Voice, 1994



Devil's Golf Course-Wayne Siegel
Harry Sparnaay
Naxos, 1997



Due Boemi di Praga
Josef Horak-clrb
Emma Kovarnová - pn
Allegro, 1997



Eric Dolphy – The Illinois Concerts
Eric Dolphy – clrb
Blue note records, 1999

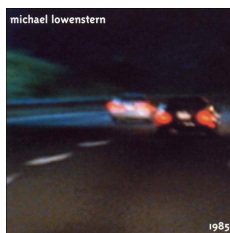


Music for bass clarinet and piano
Henri Bok - clrb
Clarinet Classics, 1999

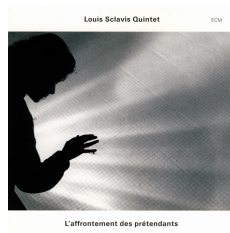


Worlds of Bass Clarinet
Henri Bok -clrb
Globe, 1999

²³ clrb – Abreviatura para clarinete baixo



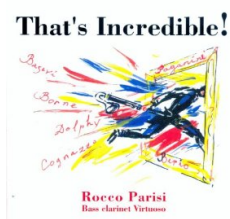
1985
Michael Lowenstern-clrb
Capstone, 2000



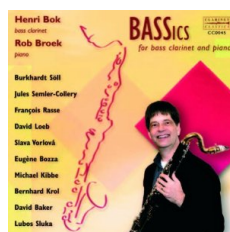
L'affrontement des pretendants
Louis Sclavis-clrb
ECM, 2001



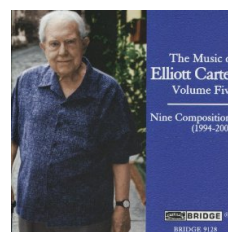
Thea Musgrave- Works for clarinet
Victoria Soames – clrb
Clarinet Classics, 2001



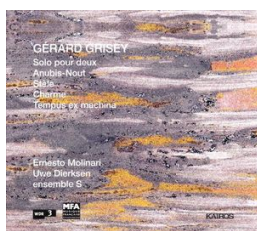
That's Incredible
Rocco Parisi - Clrb
Taukay, 2001



BASSics
Henri Bok -clrb
Clarinet Classics 2003



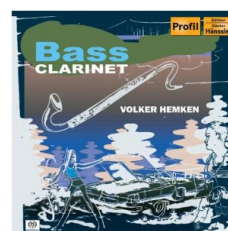
The Music of Elliott Carter, Volume 5,
Bridge, 2003



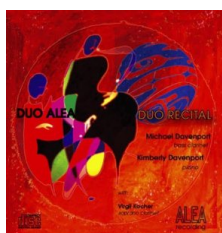
Gerad Grisey
Ernesto Molinari – Clrb
Kairos, 2005



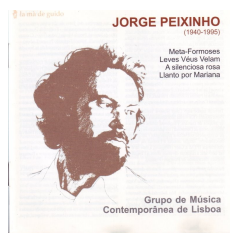
Schubert Dialog
Alain Billard – clrb
Tudor, 2005



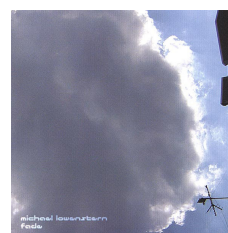
Bass Clarinet
Volker Hemken - clrb
Profil Medien, 2006



Duo Recital
Michael Davenport-clrb
Alea Recordings, 2006



Jorge Peixinho
Luis Gomes – Clrb
La Mã de Guido, 2006



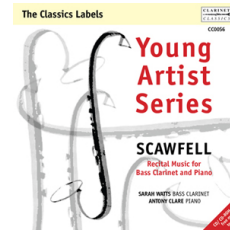
Fade
Michael Lowenstern-clrb
Earspasm, 2007



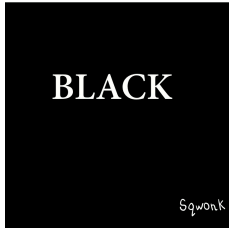
Pantoduo- Dalla terra al cielo
Paolo de Gaspari
Music Center, 2007



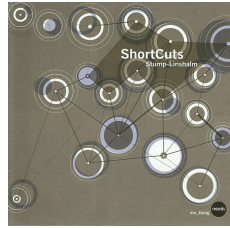
Just for fun
Carlos Casadó - clrb
2008



Scawfell
Sarah Watts - clrb
Clarinet Classics, 2009



Black
Sqwonk-2clrb
Sqwonk, 2010



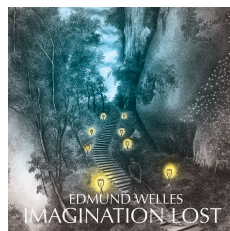
ShortCuts
Duo Stump-Linshalm
Einklang Records, 2010



Suggestions
Sauro Berti – Clrb
Edipan, 2010



El clarinete Venezolano
Alcides Rodriguez – clrb
Import, 2011



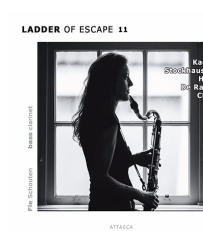
Imagination Lost
Edmund Wells – clrb 4t
Zeroth Law, 2011



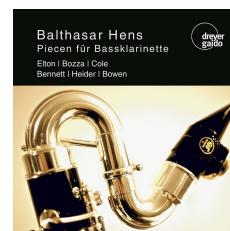
Excursions
Andrew Grenცი - clrb
Andis Music, 2012



Flowers for the bass clarinet
Jan Guns - clrb
Phaedra, 2012



Ladder of Escape 11
Fie Schouten – clrb
Attaca, 2014



Pieces for bass clarinet
Balthasar Hens - clrb
Dreyer Gaido, 2014

Fonte: Capas dos cds retiradas de www.circb.info

3.2.4 Clarinetes baixo: modelo de estudante e modelo profissional

No presente capítulo, pretende dar-se a conhecer modelos de clarinete baixo de várias marcas existentes no mercado com o objectivo de orientar futuros clarinetistas ou estudantes numa possível compra de um clarinete baixo.

Durante a nossa pesquisa, encontramos quatro tipos de clarinete baixo existentes no mercado:

- modelo de estudante com o corpo sintético (resina; plástico) ou de madeira com extensão, no grave, até Mib₁; (com o corpo dividido ou só numa peça)
- modelo de estudante com o corpo sintético (resina, plástico) ou de madeira com extensão, no grave, até Dó₁
- modelo profissional com o corpo em madeira com extensão, no grave, até Mib₁
- modelo profissional com o corpo em madeira com, no grave, extensão até Dó₁

De acordo com as características disponibilizadas pelas marcas relativamente a cada modelo, podemos constatar que os mais indicados para a aprendizagem do clarinete baixo na faixa etária tratada nesta dissertação, são os modelos de estudante.

Na sua grande maioria, os modelos de estudante são construídos com base em materiais sintéticos (plástico ou resina), tornando o instrumento bastante mais leve que os de madeira. Este é um factor importante a ter em conta nesta faixa etária (dos 15 aos 17 anos), além do preço que é mais acessível. Por outro lado, e sempre que for possível, deverá optar-se por um modelo mais estável ao nível da mecânica, de forma a que os “alunos não se sintam desencorajados”.²⁴ Normalmente, os instrumentos de madeira modelo profissional são mais estáveis e mais equilibrados quer ao nível da construção e dos materiais utilizados, como ao nível do equilíbrio nas características performativas (afinação, emissão, articulação ou digitalização).

²⁴ “There simply aren’t any that are very good. The result of that is that keys go out of adjustment very quickly, and students get very discouraged.” cf. entrevista de Michael Lowenstern, anexo I

Nos seguintes quadros, poderemos verificar a lista dos clarinetes baixo referidos anteriormente: no quadro 1 estão apresentados os modelos de estudante, e no quadro 2 está apresentada uma lista de clarinetes baixo modelo profissional, com referência aos que são de corpo sintético (#) e corpo de madeira (\pm).

1- Modelos de estudante com extensão, no grave, até Mib₁ e até Dó₁

corpo sintético;

\pm corpo de madeira;

	MARCA	MODELO
Até Mib ₁	Allora	# AABC-304E
	Amati	\pm 691
	FW (uma peça)	# _____
	Júpiter	# 673B
	Júpiter	# 675N-C
	Leblanc	\pm L60
	Vento	\pm 500 Series/5175
	Vito	# 7166
	Yamaha	# YCL-221
	Selmer	# 1430LP

Até Dó₁	Allora	# AABC-304C
	Buffet Crampon	± BC1180
	FW	# _____
	Leblanc	# 7168
	Ridenour	# Lyrique 925c
	Vento	# 800 Series/8180
	Vito	# 7168

2- Modelos profissionais com extensão até Mib₁ e até Dó₁

	MARCA	MODELO
Até Mib₁	Buffet Crampon	± Prestige BC1183
	Selmer	± 65
	Selmer	± Paris 35
	Yamaha	± YCL-621
Até Dó₁	Buffet Crampon	± Tosca
	Buffet Crampon	± Prestige BC1193
	Selmer	± Privilège
	Yamaha	± YCL-62211

Considerações finais

O objectivo principal do presente trabalho foi elaborar um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal, no ensino secundário em Portugal. O ponto de partida foi a realização de uma entrevista a várias personalidades do clarinete baixo, para tentar perceber qual e que tipo de reportório considerariam o mais indicado para a iniciação ao instrumento, na faixa etária entre os 15 e os 17 anos, e quais os factores a ter em conta nas primeiras abordagens.

As personalidades entrevistadas, pela sua vivência passada e recente, demonstraram um total e profundo conhecimento relativamente ao espaço que o clarinete baixo ocupa no panorama musical actual – neste campo gostaria de realçar a importância dos testemunhos de duas lendas vivas do clarinete baixo, Harry Sparnaay e Henri Bok. O mesmo não podemos dizer, do conhecimento relativamente ao ensino/aprendizagem do instrumento nos ciclos que antecedem o ensino superior. Há, no entanto, um ponto onde todos estão de acordo, independentemente do ciclo em que a aprendizagem começa, esta deve ser sempre orientada por um especialista do instrumento, o que, como vimos, raramente acontece.

As respostas e as sugestões de reportório foram muito diversificadas, o que contribuiu para que o Manual aqui apresentado seja bastante heterogéneo e com reportório de diferentes níveis de dificuldade, configurando-se uma mais-valia para futuras escolhas de reportório para alunos. O que também contribuiu para a diversidade do reportório, foram as escolhas do presente autor, que são o resultado da uma aturada pesquisa, análise e selecção de reportório, tendo como objectivo a aquisição das competências técnico-interpretativas e performativas no clarinete baixo.

O resultado final é um trabalho que, pretende-se, contribua activamente para colmatar a falha que existe entre o ensino superior e o ensino complementar (no caso do sistema de ensino português), na aprendizagem do clarinete baixo como instrumento principal. Além de que, por ter sido incluído nos quadros de **Peças e Estudos** das entrevistas, as idades-tipo correspondentes em cada ano lectivo, o Manual poderá ser utilizado e adaptado a currículos de escolas de vários países. Porventura, este será mesmo um trabalho com uma utilidade de dimensão internacional.

Ainda assim, cremos que o primeiro passo está dado mas que muito ainda faltará fazer para que a importância que o clarinete baixo tem enquanto instrumento solista, seja igualmente implementada no ensino de forma a que este ocupe a importância e o espaço de um instrumento principal.

Bibliografia

Livros:

Arnold, M. (2003). *Bass Clarinet Scale Book*. Toronto, Aztecpress.

Bok, H. (2011). *New Techniques for the Bass Clarinet*. Leicester U.K, Shoepair Music Productions.

Český hudební fond Praha. (2006). *Czech Music*, Praga, Music Information Center of the Czech Music Foundation, acedido em <https://books.google.com/books?id=FtwJAQAAMAAJ&pgis=1>

Gingras, M. (2011). *More Clarinet Secrets: 100 Quick Tips for the Advanced Clarinetist* (p. 204). s.l., Scarecrow Press. acedido em <https://books.google.com/books?id=KxzSD7sN-EYC&pgis=1>

Heaton, R. (2013). *The Versatile Clarinet* (p. 152). Nova York, Routledge. acedido em <https://books.google.com/books?id=bWDhAQAAQBAJ&pgis=1>

Rehfeldt, P. (1994). *New Directions for Clarinet* (p. 200). Lahnam, Scarecrow Press. acedido em https://books.google.com/books?id=qM_eTHCjh2IC&pgis=1

Rendall, F. G. (1971). *The clarinet; some notes upon its history and construction* (3^a ed. rev.). Londres, E.Benn; Nova York, W. W, Norton.

Rice, A. R. (2009). *From the Clarinet D'Amour to the Contra Bass : A History of Large Size Clarinets, 1740-1860: A History of Large Size Clarinets, 1740-1860* (p. 488). Nova York, Oxford University Press. acedido em <https://books.google.com/books?id=R71mTA3glMkC&pgis=1>

Roberts, M. W. (1982). *Current Pedagogical Techniques of Bass Clarinet Playing*. Texas, West Texas State University.

Simmons, Melissa S. (2009). *The bass clarinet recital: The impact of Josef Horák on recital repertoire for bass clarinet and piano and a list of original works for that instrumentation* (p.3), Northwestern University – Evanston, IL

Sparnaay, H. (2011). *The Bass Clarinet: a personal history*. Barcelona, Periferia Sheet Music.

Volta, J. M. (1996). *La clarinette basse (Collection.)*. Paris, International Music Diffusion.

Websites:

Amati, acedido em: <http://www.amati.cz/en/woodwind-instruments/clarinets/b-ehm-system>

Bass Clarinets - Clarinets - Yamaha United States. acedido em: <http://usa.yamaha.com/products/musical-instruments/winds/clarinets/bassclarinets/>

Buffet Crampon, Prestige. acedido em <http://www.buffet-crampon.com/fr/content/prestige-2?f=48&l=10,11,12>

Conn-Selmer, Inc. acedido em <http://www.conn-selmer.com/en-us/our-instruments/band-instruments/clarinets/17168/>

Davenport, M. *Bass Clarinet Resources*. acedido em <http://www.bassclarinet.org/resources.html>

International Bass Clarinet Research Center. acedido em <http://www.circb.info/>

Jupiter Band Instruments - Jupiter Bass Clarinet. acedido em http://www.jupitermusic.com/jbi_instruments.aspx?cId=52&lId=2&sId=1

Martin, A. *Bass Clarinet Scale Book*. acedido em <http://www.circb.info/?q=node/8945>

Notenfachgeschäft Stephan Zerluth. acedido em Maio de 2015 em <https://www.zerluth.de/>

Ridenour Lyrique 925c “Low C” Bb Bass Clarinet. acedido em <http://www.ridenourclarinetproducts.com/lowcbasspage.html>

Selmer - Instruments - Privilege B-flat Bass Clarinet. acedido em <http://www.selmer.fr/fiche.php?code=1108045011>

Studies for the symphonic bass clarinet. acedido em <http://www.lennysayers.com/bass-clarinet-studies-pg-1-e-2.pdf>

The Clarinet of the 21st Century - VI. *Bass Clarinet*. acedido em <http://userpages.umbc.edu/~emrich/chapter6.html>

Vandoren - clarinet scores & saxophone scores, acedido em: <http://www.partitionsvandoren.fr/index.php?language=en>

Anexos

Entrevistas

Texto introdutório anexado em todas as entrevistas

“O objectivo da minha dissertação é elaborar um manual orientativo para a aprendizagem do clarinete baixo (designado na entrevista por ClrB) no ensino complementar português como um instrumento principal. O ensino complementar é o ciclo que antecede o ensino superior e é composto por 3 níveis/anos: 10ºAno/6ºGrau; 11ºAno/7ºGrau; 12ºAno/8ºGrau; Com esta entrevista pretende-se recolher informações e sugestões relacionadas com a experiência pessoal, reportório e com questões básicas da aprendizagem do clarinete baixo, junto de clarinetistas de renome internacional, que de certa forma são os responsáveis pelo lugar que o clarinete baixo hoje ocupa no panorama musical.”

Anexo I

Entrevista a Michael Lowenstern

Interview:

1. At what grade and at what age did you begin learning the bass clarinet as a main instrument?

M.L: 10years old.

2. What is your opinion about the place that the BClr currently occupies in the musical scene?

M.L: It's become a real presence, in contemporary classical (or "new music") but also jazz and even popular music. I think more and more musicians are looking to the bass clarinet as a solo instrument in these idioms

3. According to the evolution and the importance that the BClr has acquired in the recent years around the world, do you consider that there is a gap in the schools in the cycles that precede University, because the instrument is not seen and taught as a main instrument?

M.L: Possibly. I think the problem lies in the fact that there are relatively few people who play the bass clarinet at a high level, and as such, many people who are not as accomplished on the clarinet move to the bass clarinet as a sort of "fast track to success" of sorts. And then, if they move to new music (or wholly improvised music) then there is even less incentive to get good at the instrument. My guess is that if there were bass clarinet undergraduate programs, the level of musicianship would initially be much lower than that of many of the peer instruments like sax or clarinet.

4. Does it seem important to you that the BClr should be learned as a main instrument before the University?

M.L: I think it should be learned as a main instrument in college, but everyone who plays bass clarinet must also be able to play another instrument, whether that be sax or clarinet. It's not currently enough to just play bass clarinet and expect to have a career playing ONLY bass clarinet.

5. According to your experience/knowledge and contacts that you've made over the years, do you consider that there are already conditions (i.e. teachers, schools, structures, repertoire) that allow that the BClr becomes part of the program of those schools (cycle before University) as a main instrument?

6. **M.L:** I think much of the rudimentary repertoire can be borrowed from clarinet (rose etudes, for example). But the problem lies in the fact that there is little intermediate, or advanced-intermediate music available (something comparable to the Weber concertos or the Schumann Fantasiestücke) for the bass clarinet. Very very little.
7. At what age do you think that the BClr learning is recommended to start? And what are the major difficulties at the beginning?

M.L: It can be started as soon as the student is able to play the instrument sitting down without stretching to reach the mouthpiece (or the notes on the instrument) . The major difficulties will probably be finding a mouthpiece and reed setup that allows a lot of air to be blown through the instrument -- you don't want people starting off with a mouthpiece that is too close, and with too light of a reed. Another major problem is the lack of decent student model bass clarinets. There simply aren't any that are very good. The result of that is that keys go out of adjustment very quickly, and students get very discouraged.

8. Please complete the following tables with at least 4 suggested items in each frame, according to the corresponding ages in each year. Mostly, in the portuguese cycle, when students start studying the bass clarinet in the *10ºano/6ºgrau*, they already have at least 5 years of practicing in the soprano clarinet.

10ºano (15 years)

Studies	Pieces
-Rose 40	-Hindemith Bassoon Sonata
-Baermann Scales	-Rubank Concert and Contest Collection (later pieces in the book)

11º ano (16 years)

Studies	Pieces
-Cavallini Caprices	-Weber Concertino
-Rose 32	-”Etude” (Chopin, transcribed by Sharon Davis)

12º ano (17 years)

Studies	Pieces
-Jeanjean 25	-Bach Cello Suites
-	-Joan Tower “Wings”
-	-Rarig Introduction and March
-	-Pillin Scherzo Barbaro

Thank you very much

Anexo II

Entrevista a Harry Sparnaay

Interview:

1. At what grade and at what age did you begin learning the bass clarinet as a main instrument?

H.S: I was 20. Started after having my degree for “normal” clarinet

2. What is your opinion about the place that the BClr currently occupies in the musical scene?

H.S: When I started I ALWAYS heard: what a nice saxophone you have...or...I didn't know that there were also wooden saxophones. That's over now, nearly completely.

3. According to the evolution and the importance that the BClr has acquired in the recent years around the world, do you consider that there is a gap in the schools in the cycles that precede University, because the instrument is not seen and taught as a main instrument?

H.S: I know, there are still a lot of places you cannot study bass clarinet as main instrument but the number is growing but at the same time we still have to fight the stupidity especially when there are orchestral auditions and they ask the 2nd movement of Spohr's clarinet concerto.

4. Does it seem important to you that the BClr should be learned as a main instrument before the University?

H.S: I think it isn't so bad to study first the normal clarinet and then the bass. Especially now in time of crisis they will hire first a musician who is playing both instruments. Even in orchestras the bass clarinetists have to play 3rd (or 2nd) clarinet.

5. According to your experience/knowledge and contacts that you've made over the years, do you consider that there are already conditions (i.e. teachers, schools, structures, repertoire) that allow that the BClr becomes part of the program of those schools (cycle before University) as a main instrument?

H.S: Yes there are!! Names like Fie Schouten (Prins Claus Conservatory), Ernesto Molinari (Bern/Switzerland), Michael Lowenstern, Sarah Watts, Sauro Berti, Stefano Cardo, Rocco Parisi etc etc etc

6. At what age do you think that the BClr learning is recommended to start? And what are the major difficulties at the beginning?

H.S: About 18/20. Embouchure is the major difficulty in the beginning and the attack. Tonguing, especially the second register is in the beginning normally a big problem

7. Please complete the following tables with at least 4 suggested items in each frame, according to the corresponding ages in each year. Mostly, in the Portuguese cycle, when students start studying the bass clarinet in the 10th and 6th grade, they already have at least 5 years of practicing in the soprano clarinet.

The years I don't understand completely. Because at 15 years I never had a bass clarinet student. So, I include studies pieces when they start let say at 18/19

10ºano (15 years)

Studies	Pieces
-alfred uhl – clarinet studies 1	-Hindemith - bassoon sonate
Pedro Rubio-Estudios para clarinete bajo 1 y 2	Eugene Bozza – Ballade
-	Francois Rasse – Lied
-	Friedrich Diethe - Romance

11º ano (16 years)

Studies	Pieces
-Manewitch – clarinet studies	-Othmar Schoeck - Sonata
-	-Adolf Busch –Suite op.37a
-	-Takao Shirakawa –
-	Thrushes in the Forest
	-Akira Toda – A sketch for bass clarinet and piano

12º ano (17 years)

Studies	Pieces
-Ruggiero – atonales studies	-Jules Semler-Collery-Légende et Divertissement
-Sauro Berti – Venti studi	-Works by Dirk Brossé
-Harry Sparnaay-Daily chromatical studies for bass clarinet	-
	-

Thank you very much

Anexo III

Entrevista a Henri Bok

Interview:

1. At what grade and at what age did you begin learning the bass clarinet as a main instrument?

H.B: +/- 20 yrs of age; I was already at the Superior Conservatoire, studying classical saxophone first and then adding the bcl as a second Major!

2. What is your opinion about the place that the BClr currently occupies in the musical scene?

H.B: The bcl is one of the most important instruments in contemporary (experimental) music (because of its extreme possibilities), an instrument which developed as a main solo instrument in an amazingly short time, given the fact that the 1st solo recital in history was performed only in 1955! (in Brno, by Horák)

3. According to the evolution and the importance that the BClr has acquired in the recent years around the world, do you consider that there is a gap in the schools in the cycles that precede University, because the instrument is not seen and taught as a main instrument?

H.B: Yes, I feel there is a gap, due to the fact that the real bcl specialists/experts teach at a higher level of education, whilst the pre-Uni cycles are still governed by Bb cl players.

4. Does it seem important to you that the BClr should be learned as a main instrument before the University?

H.B: YES, of course!

5. According to your experience/knowledge and contacts that you've made over the years, do you consider that there are already conditions (i.e. teachers, schools, structures, repertoire) that allow that the BClr becomes part of the program of those schools (cycle before University) as a main instrument?

H.B: Yes, but - see also Q and A #3 - the programme should be 'officially' changed/adapted. So, it is more a matter of management, curriculum, philosophy, than a lack of 'resources', since the teachers and the repertoire are there!

6. At what age do you think that the BClr learning is recommended to start? And what are the major difficulties at the beginning?

H.B: Generally speaking at the age of 14/15, the main difficulties being the size of the instrument and the size of the student's hands/fingers.

7. Please complete the following tables with at least 4 suggested items in each frame, according to the corresponding ages in each year. Mostly, in the portuguese cycle, when students start studying the bass clarinet in the *10ºano/6ºgrau*, they already have at least 5 years of practicing in the soprano clarinet.

(15 yrs)

Studies:

Rubio: book I

Uhl

Loeb: Caprices I

Bon: Clarinet Etudes

Pieces:

Zumaqué: Pascaliana I

Zumaqué: Pascaliana II

Bozza: Ballade

Busch: mvmt 1

(16 yrs)

Studies:

Rubio: book I

Uhl

Loeb: Caprices II

Bon: Cl etudes

Pieces:

Chatman: Images

Tiso: 3 Temas Brasileiros

Mott: Serge Chaloff in Memoriam

Busch: mvmt 2

(17 yrs)

Studies:

Rubio: book II

Loeb: Solo Sonata I

Loeb: Solo Sonata II

Zander: Capriccio

Pieces:

Semler-Collery: Légende et Divertissement

Wernick: Telino's acrobats

Loeb: Sonata Lirica

Busch: mvmts 3 & 4

Anexo IV

Entrevista a Fie Schouten

Interview:

1. At what grade and at what age did you begin learning the bass clarinet as a main instrument?

F.S: I started to play the bass clarinet at the age of 16, I played in all the ensembles of the musicschool and in clarinetquartet. I didn't have specific teaching on the instrument. My first real bass clarinetlesson was with Harry Sparnaay, I still studied clarinet and did two years secondary subject bass clarinet and than went on to bachelor & masterdiploma bcl.

2. What is your opinion about the place that the BClr currently occupies in the musical scene?

F.S: It is taken more and more serious, but! in musicschools and in amateurworld it is unfortunately seldom that people get lessons from bass clarinet specialists. Also in the traditional classical world it is seen as a secondary instrument instead of a main instrument.

3. According to the evolution and the importance that the BClr has acquired in the recent years around the world, do you consider that there is a gap in the schools in the cycles that precede University, because the instrument is not seen and taught as a main instrument?

F.S: Yes! see my answer nr 2. I am more and more 'entering' the amateursworld and convincing people that it is very exiting to have lessons from a specialist. Often you see people with an quite expensive instrument, but they don't have lessons on

it and do not reach the level they could reach. Because of this students who enter conservatory are mostly not advanced on the bass clarinet, but rather beginners!

4. Does it seem important to you that the BClr should be learned as a main instrument before the University?

F.S: It would be very interesting what happens if you enter university for bass clarinet on a level that students enter university on clarinet.

5. According to your experience/knowledge and contacts that you've made over the years, do you consider that there are already conditions (i.e. teachers, schools, structures, repertoire) that allow that the BClr becomes part of the program of those schools (cycle before University) as a main instrument?

F.S: In the Netherlands (this is what I know best) it is rather incidental.

6. At what age do you think that the BClr learning is recommended to start? And what are the major difficulties at the beginning?

F.S: One needs a certain length, so I would think of 13/14 years.

7. Please complete the following tables with at least 4 suggested items in each frame, according to the corresponding ages in each year. Mostly, in the portuguese cycle, when students start studying the bass clarinet in the *10ºano/6ºgrau*, they already have at least 5 years of practicing in the soprano clarinet.

10ºano (15 years)

Studies	Pieces
-Uhl for clarinet, book 1 -Pedro Rubio, book 1 - -	-Wandering Melody – Mathilde Wantenaar* -new – Calliope Tsoupaki* -6 Studies in English Folksong – Vaughan Williams (orig. for cello and piano)

11º ano (16 years)

Studies	Pieces
-Bach cello suites starting with the courantes, bourrees -Sauro Berti – some of the Venti Studi -Marcel Bitsch: 12 Etudes de Rythme	-Bozza – Ballade for bass clarinet -Prokofiev – arr. of Humoristisches Scherzo (often played by 4 bassoons) -Paul Termos – Buste (for 2 bcl or best performed by more, like 4 or 6 bcl) -Rufat Khalilov – In Chahargah..* -Steep steps – Elliot Carter

12º ano (17 years)

Studies	Pieces
-Albert van Veenendaal – dialogues with myself* -10 nuovo studi – Paolo de Gaspari -8 atonal studies – G. Ruggiero -	-Sonata 41 – Othmar Schoeck (with piano) -Christoph Cech – from 8 duette -look at website of duo Stump-Linshalm ! -Tobias Klein - Tõmba, Tõmba!*

*can be found at: www.bassclarinet.nl/miniatures-for-bass-clarinet

Thank you very much

Anexo V

Entrevista a Luis Gomes

Entrevista:

1. Em que nível (escolar) e com que idade iniciou o estudo do clarinete baixo como instrumento principal?

L.G: 17 anos.

2. Qual a sua opinião sobre o espaço que o ClrB ocupa neste momento no panorama musical?

L.G: Na minha opinião tem claramente um papel com várias componentes:

- Enquanto instrumento solista

Claramente é um instrumento independente com músicos que se dedicam exclusivamente ao instrumento

- Inserido na Orquestra

Cada vez mais utilizado pelos compositores e em termos estratégicos muitas instituições optam por ter alguém com um carácter de especialista embora se peça ao músico que também toque clarinete soprano

- Inserido na Música de camara

Um expoente enorme de crescimento com a música contemporânea revela ter um papel preponderante.

3. Tendo em conta a evolução e a importância que o clarinete baixo tem adquirido nos últimos anos por todo o mundo, considera que existe uma lacuna no Ensino/escolas nos ciclos que antecedem o ensino superior, pelo facto do instrumento ainda não ser encarado/ensinado como um instrumento principal?

L.G: Como instrumento principal penso que talvez possa ser precoce o seu ensino a nível da Iniciação (claramente) e no básico. No Secundário poderia na minha opinião dar-se essa opção ao aluno. No entanto considero mis viável tal opção nos últimos anos, 7º, eventualmente 8º grau.

4. Parece-lhe importante que o instrumento deva ser aprendido como um instrumento principal antes do ensino superior?

L.G: Considero essencial a abordagem ao instrumento e a sua aprendizagem, como instrumento principal não.

5. De acordo com a experiência que tem e dos contactos que tem feito ao longo destes anos, considera que já existem condições (i.e. professores, escolas, estruturas, reportório) para que o estudo do ClrB faça parte do programa como um instrumento principal das escolas que antecedem o ensino superior?

L.G: penso que não. Muitas escolas de secundário nem sequer possuem o instrumento. Muitos dos professores nem sequer tiveram formação específica no clarinete baixo

6. A partir de que idade considera que a aprendizagem do ClrB é aconselhada? E quais são as maiores dificuldades (iniciais) na aprendizagem do ClrB?

L.G: Para mim a idade depende da constituição física do aluno. Modo geral tal acontece a partir dos 15/16 anos. O clarinete baixo tem dificuldades e processos de aprendizagem próprios e que diferem do clarinete. Podemos considerar mais importantes a embocadura, a respiração, a emissão do som, bem como, a postura.

7. Complete os seguintes quadros sugerindo pelo menos 4 itens em cada quadro, de acordo com as idades correspondentes a cada ano. Maioritariamente, os alunos ao iniciarem o estudo do clarinete baixo no 10.º ano/6.º grau, já terão pelo menos 5 anos de formação no clarinete soprano. Os seguintes quadros estão elaborados de

acordo com a prática do ensino complementar português, por isso inclui-se as idades-tipo para tornar mais fácil o seu preenchimento.

L.G: Não lecciono o clarinete baixo nestes níveis de ensino.

10ºano (15 anos)

Estudos	Peças
-	-
-	-
-	-
-	-

11º ano (16 anos)

Estudos	Peças
-	-
-	-
-	-
-	-

12º ano (17anos)

Estudos	Peças
-	-
-	-
-	-
-	-

Muito Obrigado

Anexo VI

Entrevista a Petra Stump

Interview:

1- At what grade and at what age did you begin learning the bass clarinet as a main instrument?

P.S: With 21 years.

2- What is your opinion about the place that the BClr currently occupies in the musical scene?

P.S: During the last decades the bass clarinet has become a very important instrument in the contemporary music scene and also in jazz music.

3- According to the evolution and the importance that the BClr has acquired in the recent years around the world, do you consider that there is a gap in the schools in the cycles that precede University, because the instrument is not seen and taught as a main instrument?

P.S: Maybe - I don't really know about this situation. It would definitely help if the bass clarinet is also thought as a main instrument at music universities and that it is possible to study bass clarinet as a main instrument.

4- Does it seem important to you that the BClr should be learned as a main instrument before the University?

P.S: In my opinion it is not absolutely necessary to be learned before university but definitely at the university there should be a possibility. At the moment there are only few places where it is possible to specialize in bass clarinet.

5- According to your experience/knowledge and contacts that you've made over the years, do you consider that there are already conditions (i.e. teachers, schools, structures, repertoire) that allow that the BClr becomes part of the program of those schools (cycle before University) as a main instrument?

P.S: I just know that some music schools own a bass clarinet and if the teachers are active the children/juveniles can play it and learn it already at an early age. Usually it is the teachers who introduce the instrument to the pupils and it is not an official proposal from the school. So it depends on the teachers at the moment.

6- At what age do you think that the BClr learning is recommended to start? And what are the major difficulties at the beginning?

P.S: Depends on the child but I guess it can make sense from the age of 13 onwards. Difficulty is probably the size of a bass clarinet.

7- Please complete the following tables with at least 4 suggested items in each frame, according to the corresponding ages in each year. Mostly, in the portuguese cycle, when students start studying the bass clarinet in the *10ºano/6ºgrau*, they already have at least 5 years of practicing in the soprano clarinet.

10ºano (15 years)

Studies	Pieces
-	-
-	-
-	-
-	-

11° ano (16 years)

Studies	Pieces
-	-
-	-
-	-
-	-

12° ano (17 years)

Studies	Pieces
-	-
-	-
-	-
-	-

Thank you very much